



Voz de Retaxo

DIRECTOR:
JOÃO A. PIRES CARMONA

BIMESTRAL | ANO 34º
N.º 219

JANEIRO e FEVEREIRO
de 2021

Editorial

Se para todos nós o ano de 2020 foi um ano de preocupações, dúvidas e desencantos, o novo ano 2021 não começou melhor, antes pelo contrário.

A ameaça COVID 19, os seus perigos e as suas sequelas, ocupam os espaços noticiosos e o dia a dia de todos nós.

Na aldeia é mais fácil confinar e distanciar que nas cidades mas tarde ou cedo a pandemia chega lá. E chegou. E levou mais cedo alguns de nós. Que descansem em paz!

A vida de pessoas e associações/organizações/empresas continua alterada, afectada especialmente no aspecto económico, o motor da vida, e ainda não vislumbramos o regresso da normalidade.

As ansiadas vacinas chegaram mais cedo do que as previsões iniciais porque os países se juntaram na pesquisa salvadora. Mas à volta delas, da sua eficácia, dos seus efeitos secundários, todos os dias palradores e palradores opinam em toda a media e todos têm razão! Só que as nossas dúvidas, muitas das nossas dúvidas não são esclarecidas e quando chegar o dia de sermos chamados para a "picadela", muitos de nós hesitarão. Dizem os entendidos que os benefícios são sempre superiores aos eventuais prejuízos! Eu direi que...DEPENDE!

Como muitas outras a nossa Associação teve de cancelar quase todos os eventos habituais mas ainda assim não parou, continuou viva, actuante, interveniente, de portas abertas mas cumprindo as directivas governamentais, e se houve actividade que não parou foi o apoio solidário aos mais carenciados. Apesar de em menores quantidades o apoio do banco alimentar foi assegurado.

Como poderão constatar os nossos leitores, este número do VOZ DE RETAXO é diferente na sua matriz habitual. Na falta de outras notícias e de outros conteúdos damos a conhecer outras formas de poesia. Esperamos que gostem da mensagem!

João A. Pires Carmona

P.S. o autor segue a ortografia antiga

Retrospectiva de 2020!



O ano de 2020 obrigou-nos a alterar hábitos criados ao longo dos anos de existência.

Associações como a nossa, com quase 40 anos, tiveram de se reinventar, e, para além de algumas actividades que faziam parte do plano aprovado no ano anterior, realizar outras.

Referimos algumas das que foram realizadas, cumprindo todas as normas de segurança exigidas e em vigor:

- Banco Alimentar (parceria com o Banco Alimentar Contra a Fome de Castelo Branco) / distribuição mensal de alimentos a famílias carenciadas da Freguesia;
- Edição (bimestral) do jornal Voz de Retaxo;
- Realização das duas assembleias-gerais obrigatórias;
- Abertura (segundas, terças, quintas e sextas-feiras) da sede social para apoio, e prestação de serviços, a associados e população em geral;
- Empréstimo de material ortopédico a residentes na Freguesia;
- Recolha de roupa, calçado e brinquedos para entrega a famílias carenciadas da Freguesia;
- Reciclagem de roupa, calçado, brinquedos e livros (protocolo com a Ultriplo);
- Reciclagem de papel, cartão e plástico (Programa Ecovalor/ protocolo com a Valnor);
- Realização das Jornadas Etno-Folclóricas;
- Realização do evento Almoço e Magusto (serviço de refeições para fora e entrega de castanhas a todos os associados);
- Realização do evento Lembranças de Natal (venda de doçaria, de artigos da Cristina Gomes e passagem de um vídeo com recolhas de cânticos por elementos do Rancho Folclórico);
- Comemoração do 39º aniversário (entrega de lembrança simbólica a todos os membros da Associação);
- Oferta a todos os associados de um cd do Rancho Folclórico;
- Percurso da Imagem de Nª Srª da Guia pelo Retaxo e Represa (entrega dos contributos monetários dos moradores à Fábrica da Igreja de Retaxo).

O caminho faz-se caminhando e continuará a ser percorrido enquanto for possível!

• pagina 3

José Luís Pires



Nota do DIRECTOR: Os conteúdos do jornal VOZ DE RETAXO não vinculam a ACSRFRETAXO mas apenas o autor, cujo nome é inscrito!



**Albano Pereira Leitão,
Unipessoal Lda.**

**PÃO CASEIRO
BROAS DE MEL - BISCOITOS - BOLOS DE FESTA**

Rua Nun'Álvares Pereira, 6
6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

Telef. 272 998 676
Telem. 933 189 386



Restaurante
Restaurante Regional | Café | Convívios

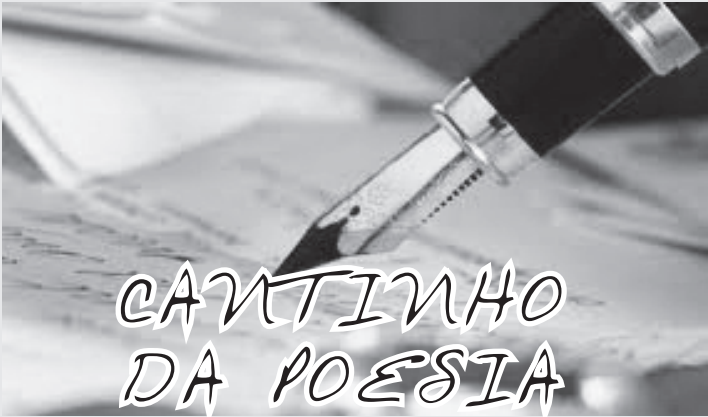
“O Ramalhete”

de Paula & Lurdes Ramalhete

Especialidade da Casa:
Cabrito - Bife à Casa - Bacalhau à Lagareiro

Coordenadas: N 39º 46' 10" W 7º 25' 27"
EN 3, km 116 (junto ao apeadeiro da CP)

Telef.: 272 989 484 - 962 289 565
REPRESA 6000 - 620 Retaxo



----- senhor Vento -----

Oiça lá
Senhor Vento
Se pensa que ando
Práqui ao seu ventar
Feito cata-vento
Fartei
E não me tente
Senão
Quando ventar Norte
Eu indico Sul
Se ventar Sul
Eu indico Norte
Pois
Não estou pra aturar
O seu desnorte
Se quer desnortear
Desnorte sozinho
Eu já não quero
Obrigado!;

Vá desnortear
Pra outro lado!...

Carlos Barata
17 de Janeiro de 2014

----- apoteose -----

intróito

impera lograr o rumo
esquecer insensatos dias

--- I ---

rumo ao novo dia
a aurora teima em chegar
pois quero soltar
o corpo sem fobia
e o Ser sem arrelia

--- II ---

esquemas mil
lixo
dias sincopados
em passos viciados
e as palavras
leva-as o Vento

--- III ---

lanço o Ser suavemente
saltando sobre mim
e vou sempre ausente
num reboição sem fim

--- IV ---

insensato sigo e vou
passos que dei e dou
no eterno questionar
tudo é para esquecer
o corpo e adormecer
e acordar
com o galo do vizinho a cantar.

17 de Setembro de 2011
Carlos Barata

A minha ida à guerra da Guiné

I

Foi no mês de Agosto
Do ano de 1964
Que eu sofri um desgosto
Nesta data sem quarto

II

Nesta data sem quarto
Num barco embarquei
Em pouco tempo fiquei farto
Na guerra da Guiné parei

III

Na guerra da Guiné parei
Comecei logo a sofrer
Em breve reparei
Havia pouco para comer

IV

Havia pouco para comer
Tiroteio por todo o lado
Alguns a morrer
Era o que estava destinado

V

Era o que estava destinado
Alguns com triste sina
Para estes tudo acabado
Quando pisavam uma mina

VI

Quando pisavam uma mina
Que estava debaixo do chão
Punham tudo na ruína
Não tinham compaixão

VII

Não tinham compaixão
Eu fiquei dois anos e tal
Não tinha companhia nem pelotão
Era de rendição individual

VIII

Era de rendição individual
Porque eu fui render
Um primeiro cabo que afinal
Nesta guerra veio a morrer

IX

Nesta guerra veio a morrer
Aconteceu a outros mais
Alguns ainda estão a sofrer
Com sequelas fatais

X

Com sequelas fatais
Alguns sem os inferiores membros
Eu fui um dos tais
Regressei são em 1966 Setembro

XI

Regressei são em 1966 Setembro
Já lá vão trinta e cinco anos
Mas ainda me lembro
De sofrer tantos danos

XII

De sofrer tantos danos
Esta guerra nunca mais esquece
No que digo não há enganos
O Ser Humano isso não merece

Alberto José Pires Afonso



Janeiro

Carlos Manuel Gonçalves Ramos
Hugo Alberto Nunes Fidalgo
Maria dos Remédios Sabino
Maria Madalena Nascimento D. Salavessa
Diogo Pinto Rosa
José Galvão
Sebastião José Fonseca Canelas
Maria dos prazeres da Ascensão A. Oliveira
Maria Manuela Goulão
José Emanuel Pires Moura Ferro
Domingos Belo Correia
Manuel Pires Nunes Ferro
Nuno Miguel Pereira Pires
Ana Catarina Martins Pires
Ângela Maria Sousa Ferreira
Domingos Ribeiro de Oliveira
Tânia Alexandra Afonso Lourenço

Fevereiro

Hugo Daniel Mendes Tavares
Sérgio Manuel Gonçalves Marques
Maria Emília D. L. Oliveira
António Luís Mota Alves
Emília Maria S. Pedro Boleto
Idalina Rodrigues Afonso
Aurora Maria Cardoso C. P. Carmona
Luís Filipe de Oliveira Ferro
António Eduardo dos Santos Oliveira
Joaquim Manuel Ferro Rodrigues
Luís Vaz Bicho Mendonça
António Carlos da Silva Figueira
José Manuel S. Pedro Rosa

Saiba reconhecer um AVC

Se de repente...

Ficar com a boca "ao lado"

Não conseguir levantar o braço

Tiver dificuldade em falar

LIGUE 112!

Programa Nacional para as Doenças Cérebro-Cardiovasculares

REPÚBLICA PORTUGUESA

SNS

DGS

**Leia
e
assine
o Jornal
Voz
de Retaxo**

ESTAMOS SEMPRE A APRENDER:

PARE DE SACUDIR A BOTIJA DE GÁS PARA SABER O NÍVEL DE GÁS!

Por norma, de forma errada, agitamos o botijão para saber se tem ou não gás, o que pode ser perigoso.

O correto é molhar um lado do botijão com água, depois de um tempo a parte superior usada ficará seca enquanto a parte inferior com gás permanecerá molhada, desta forma a porção úmida informa a quantidade de gás restante.

Você pode salvar várias vidas hoje compartilhando essas informações.



ASSOCIAÇÃO / RANCHO FOLCLÓRICO - EVENTOS e ACTIVIDADES

Retrospectiva de 2020 - Actividades da ACSRFRetaxo em fotografia



13 de Setembro - Nossa Senhora da Guia saiu pelas ruas da União de Freguesias em visita aos seus fiéis



RANCHO FOLCLÓRICO



1 DE NOVEMBRO – O MAGUSTO EM TAKE AWAY

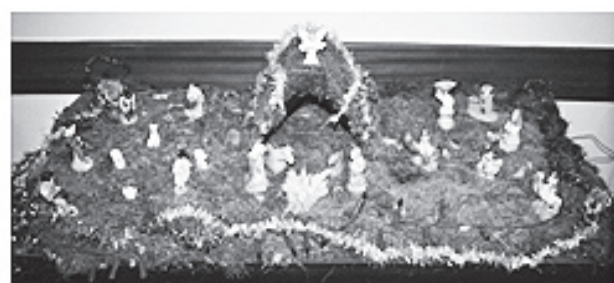
Tentando cumprir a tradição “os voluntários do costume” asseguraram a confecção dos almoços e das castanhas que foram vendidas em “take away”



Sapatos e botas aguardam “ansiosamente” o recomeço da actividade folclórica



O PRESÉPIO DA ACSRFRETAXO



10 DE OUTUBRO Jornadas Etno-Folclóricas da ACSRFRetaxo



Apoio do Banco Alimentar não parou

A VOZ AOS POETAS!

Este poema bonito é para aqueles que têm 40, 50 anos ou mais, mas hoje é um luxo para todos. Leia com calma, você vai gostar... ??



MINHA ALMA ESTÁ EM BRISA

Mário de Andrade

Contei meus anos e descobri que tenho menos tempo para viver a partir daqui, do que o que eu vivi até agora. Eu me sinto como aquela criança que ganhou um pacote de doces; O primeiro comeu com prazer, mas quando percebeu que havia poucos, começou a saboreá-los profundamente. Já não tenho tempo para reuniões intermináveis em que são discutidos estatutos, regras, procedimentos e regulamentos internos, sabendo que nada será alcançado. Não tenho mais tempo para apoiar pessoas absurdas que, apesar da idade cronológica, não cresceram. Meu tempo é muito curto para discutir títulos. Eu quero a essência, minha alma está com pressa ... Sem muitos doces no pacote ...

Quero viver ao lado de pessoas humanas, muito humanas. Que sabem rir dos seus erros. Que não ficam inchadas, com seus triunfos. Que não se consideram eleitos antes do tempo. Que não ficam longe de suas responsabilidades. Que defendem a dignidade humana. E querem andar do lado da verdade e da honestidade. O essencial é o que faz a vida valer a pena. Quero cercar-me de pessoas que sabem tocar os corações das pessoas ... Pessoas a quem os golpes da vida, ensinaram a crescer com toques suaves na alma. Sim ... Estou com pressa ... Estou com pressa para viver com a intensidade que só a maturidade pode dar. Eu pretendo não desperdiçar nenhum dos doces que eu tenha ou ganhe... Tenho certeza de que eles serão mais requintados do que os que comi até agora. Meu objetivo é chegar ao fim satisfeito e em paz com meus entes queridos e com a minha consciência. Nós temos duas vidas e a segunda começa quando você percebe que você só tem uma...

Envie para todos os seus amigos mais de 40, 50 anos ou mais.
(Proibido guardá-lo só para si)



MÁRIO RAUL DE MORAIS ANDRADE (São Paulo, 9 de outubro de 1893 — São Paulo, 25 de fevereiro de 1945) foi um poeta, romancista, musicólogo, historiador de arte, crítico e fotógrafo brasileiro. Um dos fundadores do modernismo no país, ele praticamente criou a poesia brasileira moderna com a publicação de sua Pauliceia Desvairada em 1922. Ele teve uma influência enorme na literatura brasileira moderna e, como estudioso e ensaísta, foi pioneiro no campo da etnomusicologia. Sua influência chegou muito além do Brasil.

IN WIKIPEDIA

Avós & Netos ...

Para os meus amigos que têm netos

NETOS

“Netos são como heranças: você os ganha sem merecer. Sem ter feito nada para isso, de repente lhe caem do céu... Sem se passarem as penas do amor, sem os compromissos do matrimônio, sem as dores da maternidade. O neto é, realmente, o sangue do seu sangue. Com a idade chega a saudade de alguma coisa que você tinha e que lhe fugiu sutilmente junto com a mocidade. Meu Deus, para onde foram as crianças? Transformaram-se naqueles adultos cheios de problemas que hoje são os filhos, que têm sogro e sogra, cônjuge, emprego, apartamento e prestações, você não encontra de modo algum suas crianças perdidas. São homens e mulheres- não são mais aqueles que você recorda. E então, um belo dia, sem que lhe fosse imposta nenhuma das agonias da gestação ou do parto, o doutor lhe coloca nos braços um bebê. Completamente grátis. Sem dores, sem choro, aquela criancinha da qual você morria de saudades, símbolo ou penhor da mocidade, longe de ser um estranho, é um filho seu que é devolvido. E o espanto é que todos lhe reconhecem o direito de o amar com extravagância. Tenho certeza de que a vida nos dá netos para compensar de todas as perdas trazidas pela velhice. São amores novos, profundos e felizes, que vem ocupar aquele lugar vazio, nostálgico, deixado pelos arroubos juvenis. E quando você vai embalar o menino e ele, tonto de sono abre o olho e diz: “Vo!”, seu coração estala de felicidade, como pão no forno!

Rachel de Queiroz

RACHEL DE QUEIROZ GOIH (Fortaleza, 17 de novembro de 1910 — Rio de Janeiro, 4 de novembro de 2003) foi uma tradutora, romancista, escritora, jornalista, cronista prolífica e importante dramaturga brasileira. Autora de destaque na ficção social nordestina, foi a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras em 1977, foi a primeira mulher galardoada com o Prêmio Camões. Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 15 de agosto de 1994, na ocasião do centenário da instituição.

IN WIKIPEDIA

Poema Cântico Negro de José Régio

Cântico Negro é um poesia de José Régio, pseudônimo de José Maria dos Reis Pereira. Foi publicado em 1926 no seu primeiro livro chamado Poemas de Deus e do Diabo. O “poema-manifesto” contém algumas premissas modernistas que ditaram a obra poética de José Régio e da geração presentista.

Cântico Negro

Vem por aqui” — dizem-me alguns com os olhos doces

Estendendo-me os braços, e seguros

De que seria bom que eu os ouvisse

Quando me dizem: “vem por aqui!”

Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...
A minha glória é esta:
Criar desumanidades!
Não acompanhar ninguém.
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre à minha mãe
Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...
Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: “vem por aqui!”?
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí...
Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.
Como, pois, sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos?...
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...
Ide! Tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátria, tendes tetos,
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios...
Eu tenho a minha Loucura !
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.
Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: “vem por aqui”!
A minha vida é um vendaval que se soltou,
É uma onda que se levantou,
É um átomo a mais que se animou...
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou
Sei que não vou por aí!

JOSÉ RÉGIO, pseudônimo de José Maria dos Reis Pereira, (Vila do Conde, 17 de Setembro de 1901 — Vila do Conde, 22 de Dezembro de 1969) foi um escritor, poeta, dramaturgo, romancista, novelista, contista, ensaísta, cronista, crítico, autor de diário, memorialista, epistológrafo e historiador da literatura português, para além de editor e director da influente revista literária Presença, desenhador, pintor, e grande conhecedor e colecionador de arte sacra e popular. Tem uma biblioteca e uma escola secundária com o seu nome em Vila do Conde e em Portalegre uma escola do ensino básico.

IN WIKIPEDIA



PADARIA
CANELAS & COELHO, Lda.

Fabrico de Pão e Bolos Regionais

Contactos: 272989560 / 966101 270 / 963607590
6030-111 Amarelos / Sarnadas de Ródão

Farmácia CABARRÃO

Propriedade e Direção Técnica
Maria de Fátima Cabarrão

Administração de Vacinas
testes: Glicémia;
Triglicéridos;
Colesterol Total; Gravidez

Telef. 272 998 193 - Fax 272 998 195
Horário: segunda a Sexta 9h às 13h e 14h30 às 19h
Sábados 10h às 13h
Serviço de Disponibilidade 966 126 674

Serviços: Tensão Arterial; Peso/Altura

Rua Outeiro 126 6000-500 CEBOLAIS DE CIMA

João Carreto

Rua Fonte das Freiras N.º 15
6000-621 Retaxo
Castelo Branco



Telefone: 272 998 218
Telemóvel: 966 266 381
NIF: 131740407

Garrafeira Neto





Estatística Industrial – 1911

António Luís Caramona



Nesta foto, tirada sensivelmente por esta data, pode-se ver o Fiadeiro da fábrica, de bigode feio, Manuel Nunes e, a seu lado um Cardador com a cardeta na mão. O Fiadeiro, natural de Castelo Branco estava casado com Belisandra da Piedade e, as duas crianças em baixo, vestidas de branco, são filhas do casal (Emília dos Anjos e Maria da Piedade). O filho, Marcelino, está de pé lá atrás.

De acordo com um Boletim do Trabalho Industrial, editado pela Imprensa Nacional datado em 1911, contendo uma Monografia Estatística do Concelho de Castelo Branco, refere ao autor Gregório Pinto Júnior, adjunto da 2ª. Circunscrição dos Serviços Technicos da Indústria, sobre a indústria de lanifícios no concelho que

“...esta se encontra dispersa pelas freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, tendo como suporte três fábricas de cardação e fiação para o fornecimento dos fios...”

que as tecelagens caseiras consumiam no fabrico dos panos que produziam.

Referia-se no Boletim que, a mais importante dessas fábricas, a Fábrica de Fiação de Cebollaes de Cima, está instalada no concelho de Castelo Branco não se referindo às outras duas porque se encontravam instaladas no concelho de Vila Velha de Rodão.

Sem que fossem, pois, identificadas na Monografia Estatística, estas duas eram a Empresa de Fiação e Cardas da Balsinha instalada também em Cebolais, mas na área da freguesia já pertencente ao concelho de Rodão e a outra era a Fábrica de Fiação da Foz do Cobre cujos principais accionistas eram, maioritariamente, fabricantes de panos de Cebolais.

As três fábricas

“...forneciam todo o fiado usado nas tecelagens caseiras onde são produzidas algumas saragoças ordinárias e outros tecidos a que dão o nome de castelhetas...”

Particularizava o Boletim que,

“...a Fábrica de Fiação de Cebollaes de Cima acha-se muito bem montada e tem uma capacidade produtiva muito importante, devido aos mecanismos aperfeiçoados de que dispõe, tanto em cardas como em fiações...”

Sobre os seus imóveis esclarece serem compostos

“... por um edifício principal com dois enormes salões bem iluminados e arejados, sendo o rés-do-chão onde estão instaladas as máquinas, e o primeiro andar destinado à pesagem e armazenagem das lãs e fios...”

O parque de máquinas era constituído por

“... uma esfarrapadeira, uma escolhadeira, um lobo ou carduca, um batoir ou vareadeira (hoje designa-se por batedor) para preparação das lãs, quatro cardas

cilíndricas, três fiações com 1.125 fusos, um batano (ou pisão, para o apisoamento dos panos) equipamento que já não trabalha, um esmerilador e uma máquina de fazer cordão...”

Anexas ao edifício ficam duas casas, a da caldeira e da máquina a vapor, e uma outra onde está instalado o motor a gaz pobre com a potência de 50 cavalos que acciona as máquinas e um gerador eléctrico destinado à iluminação do trabalho nocturno.

Ao lado, um barracão serve de depósito de carvão e, mais adiante, vimos a saber que

“... se consomem 108 toneladas de antracite por ano e, na rua, se localiza uma casa de habitação, em parte da qual reside o mestre da fábrica, a quem é oferecida habitação gratuita estando a maior parte reservada para a comodidade do proprietário...”

A data desta recolha estatística o proprietário já era Joaquim dos Santos do Sal que, por escritura de 18.1.1903, adquirira a totalidade das sessenta e quatro partes do capital social da empresa pelo valor de um conto setecentos e cinco mil réis (1.705.000:000).

Neste negócio coube ao fundador da fábrica, João Gonçalves Rodrigues Cabrito, a quantia de 1.405.000:000 réis relativos a cinquenta e duas partes que ele detinha, a José Gonçalves 150.000:000 réis por seis partes sendo as restantes seis que, por morte da sua mulher Maria Duarte Bentinha estavam dividas em partes iguais pelos seus herdeiros, Maria Bentinha casada com António Belo Júnior, Maria Gonçalves casada com João Belo Júnior, Domingos Gonçalves Duarte casado com Maria Duarte d’ Oliveira e Joaquim Gonçalves Duarte casado com Isabel Ribeira, os quais receberam 37.500:000 cada um.

Dos vinte e sete operários que compunham o quadro de pessoal da fábrica nesta data

“... todos são da localidade e vivem em suas casas, umas miseráveis barracas sem conforto e sem condições de higiene, tendo na sua maioria um só pavimento e a cobertura a telha vã, sem forro nem guarda pó...doze deles são maiores e quinze menores de idade sendo que apenas sete sabem ler e escrever”

Sobre o período de laboração da fábrica, este variava ao longo do ano dependendo do ciclo da tosquia e, como tal, da existência de mais ou menos lãs para serem fiadas.

Nos meses de Março a Setembro o horário era das 5 horas da manhã às 19 horas, com intervalo de 30 minutos para “almoço” a meio da manhã e outro de 2 horas para “jantar” a meio da tarde e, nos meses de Outubro a Fevereiro, o trabalho decorria entre as 7 e as 17 horas com intervalos de 30 e 60 minutos para as refeições.

Anualmente estimava-se que seriam transformadas cerca de 50 toneladas de lã branca e outras 30 toneladas de lã preta as quais perdendo, em média, cerca de 55% do seu peso com a lavagem, cardação e fiação, ficariam assim reduzidas a 22.500 quilos de fio branco e 13.500 quilos de fio escuro.

Estas matérias primas, quando o industrial não tinha capital para a sua compra, eram fornecidas já depois de lavadas

“...pelas diferentes famílias que se dedicavam à fabricação caseira dos panos”

Nestes casos, a fábrica cobrava 160 réis pelo serviço de cardação e fiação das lãs brancas e 120 réis pelas lãs pretas.

Considerando o fio produzido pela fiação das lãs próprias e o serviço a feito para os vários paneiros, estimava-se que cada um dos 1.125 fusos fiava, em média, 1,2 quilos por semana ou sejam 70.200 toneladas de fio por ano, sendo destas cerca de 60% de fio branco.

Ficamos ainda a saber que o trabalhador com melhor jorna e mais bem pago era o fogueiro maquinista, como operador da caldeira e do motor a gaz pobre, seguia-se-lhe o mestre geral com o fiadeiro e o encarregado pelo armazém.

Por ordem salarial decrescente seguiam-se os três cardadores, o escolhedor das lãs lavadas, os dois preparadores de lotes, os dois serventes e, finalmente, os quinze rapazes que trabalhavam como pegadores de fios.

A “féria” era paga semanalmente, condição esta que se manteve assim na indústria por mais de meio século.

Formação COTS - Como Operar o Tractor em Segurança

Devido ao estado de emergência que tem vigorado desde Janeiro, não foi possível realizar o COTS calendarizado para os dias 1,2,8, 17 e 18 de Fevereiro de 2021.

Numa primeira tentativa a Sicó Formação propôs que o 1º grupo iniciasse a formação em 19 de Abril, data que não foi aceite pela Direcção da ACSRFRetaxo por estar muito em cima da data de desconfinamento.

A Sicó Formação propôs então novas datas que foram aceites numa perspectiva de poderem ser cumpridas.

Abaixo o cronograma da formação que esperamos poder concretizar.

José Luís Pires

CRONOGRAMA – CONDUZIR E OPERAR COM O TRACTOR EM SEGURANÇA (COTS 35)

CURSO:	CONDUZIR E OPERAR COM O TRATOR EM SEGURANÇA (COTS35)
FORMADOR/A:	JOÃO POMBO
LOCAL DE FORMAÇÃO:	ASSOCIAÇÃO CULTURAL E SOCIAL RANCHO FOLCLÓRICO DE RETAXO, RUA CAPITÃO JOÃO BELO, 15 6000-621 RETAXO
N.º FORMANDOS/AS:	14
DURAÇÃO:	35 HORAS
Nº HORAS PRESENCIAIS:	35 HORAS

MAIO 2021

Quarta 05	Quinta 06
09.30h – 13.00h	09.30h – 13.00h
Introdução (1h CT)	Mod. III (2h PS)
Mod. I (1h CT)	Mod. V (1h CT)
Mod. II (1,5h CT)	Mod. VI (0,5h CT)
(João Pombo)	(João Pombo)
P - Presencial	P – Presencial
14.00h – 17.30h	14.00h – 17.30h
Mod. II (0,5h CT)	Mod. IV (1CT/1h PS)
Mod. III (2h CT / 1h PS)	Mod. VI (1,5h CT)
(João Pombo)	(João Pombo)
P - Presencial	P - Presencial

Quarta 12	Quinta 13
09.00h – 13.00h	09.00h – 13.00h
Mod. V (4h PSC)	Mod. VI (4h PSC)
(João Pombo)	(João Pombo)
P - Presencial	P - Presencial
14.00h – 17.00h	14.00h – 17.00h
Mod. V (3h PSC)	Mod. VI (3h PSC)
(João Pombo)	(João Pombo)
P - Presencial	P - Presencial

Segunda 17	P - Presencial
09.00h – 13.00h	14.00h – 17.00h
AVALIAÇÃO (1h CT / 3h PSC)	AVALIAÇÃO (3h PSC)
(João Pombo)	(João Pombo)
	P - Presencial

HISTÓRIAS DE VIDA

é uma rubrica que recorda a uns e dá a conhecer a outros como se vivia



O TERREIRO DA RAPOULA E OS JOGOS TRADICIONAIS

Alguém se lembra deste espaço? (foto do terreiro da rapoula, se fosse uma da época melhor)

Pois é, é o Terreiro da Rapoula, o largo mais famoso de Cebolais de Cima na década de 40 e 50 do século passado, quando ainda não se falava da “Rapoula” e do “resto do mundo”!

De terra batida, como a maior parte das ruas da localidade daquele tempo, nele confluíam as artérias que vinham dos vasquinhos pela casa do ti Joaquim Cabra (hoje rua da Manolita), da Fonte Seixo, desde o ti Zé Nunes” Teta”, do Ribeiro, desde o Ti Zé “Tiridó” e do cruzamento da que sobe pela Rapoula, para o ti Manel Salavessa onde virava para a Alfrívda.

Pois é, o Terreiro da Rapoula, foi o primeiro pavilhão multiusos a céu aberto.

Mas quem o podia adivinhar?



O “terreiro” na Rapoula nos tempos actuais;

Nos tempos de outrora, terra batida, piçarras (melhores que a relva dos estádios actuais!) e...casas velhas!

Nele jogavam os mais velhos, normalmente nas tardes de domingo, a Malha tradicional, kites (ai que luxo!, kites...) cedidos pela taberna do Ti António Moleiro, na esquina, e pela tasca da Ti Ana Ruiva, na entrada para o Largo, jogavam também à sueca e ao truque, ao fito e ao burro, ao paga quem perde o copo de três, que significava uma caminhada aos esses até casa, à chamada para o jantar.

Os mais novos, regressados da escola, descarregavam as bolsas, pois, as bolsas escolares e corriam para o local de reunião, o Terreiro.

Eram muito mais imaginativos, uns descalços e outros calçados, mediam-se em longas partidas de futebol, todas Sporting contra Benfica, as duas únicas equipas verdadeiramente conhecidas na altura, jogadores escolhidos pela regra do agora mudas tu o pé agora mudo eu, começando a escolha dos jogadores o capitão da equipa cujo pé acabava por cima e tendo como balizas duas pedras posicionadas mais ou menos ao calhas desde que no campo coubessem todos os atletas.

E se houvesse tempo para isso “mudava aos cinco e acabava aos dez”!

Se a Malha se podia jogar todo o ano, normalmente nas tardes de domingo, os da rapaziada tinham épocas, no inverno e na primavera o berlinde, três poças dispostas em triângulo cavadas com uma pedra bicuda, sendo que a mestra ordenava a chapota, o eixo rebaldeixo, o perdedor no centro do círculo, o pião, com o pião das nicas no centro da roda, as corridas com o arco, e no resto do ano o coque, a bota, o Zé da porra, a salsa e cebola, os netos,... o eterno polícias e ladrões e mais algum de que me esqueci.

Ah,...e o trinta e um!, contados em cima do pau que os que se escondiam procuravam vir roubar antes de serem vistos ou antes de o trinta e um vir contar 1,2,3 senha de ter descoberto um dos escondidos!

Estas modernices actuais, onde se joga futsal, andebol, volei, basket, onde se faz ginástica e onde se canta, muito versáteis, tiveram o seu berço no Terreiro da Rapoula, podem crer.

Não sabiam? Pois podem registar.

Alfredo Xara

Água é Vida

FRANCISCO MARTINS AFONSO

FUROS ARTESIANOS

Tel. 00351 272 997 329
Tlm. 00351 969 056 400

Estrada Municipal - REPRESA - 6000-620 Retaxo

Café “O Retiro”

Mediador Jogos Santa Casa
Bebidas e Petiscos
Máquina de Diversão

Rua 1.º de Dezembro, 26
Telef.: 272 989 393
6000-621 RETAXO
CASTELO BRANCO

payshop

JOSÉ JOAQUIM ALVES



Faleceu dia 22 de Janeiro José Joaquim Alves, conhecido na nossa terra pelo Ti Zé Jaquim.

Pai da Lurdes Alves e do António Luís (associado da ACS Rancho Folclórico de Retaxo), era viúvo de Nazaré Mota e estava há algum tempo num lar de idosos.

Pessoa humilde, afável e trabalhadora - foi mais um, dos muitos, que passou pela indústria de lanifícios como tecelão - era natural de Lourical do Campo, veio para a nossa terra muito novo, aqui constituiu família e construiu a sua casa.

Fez parte da Filarmónica Retaxense, colectividade que integrou durante muitos anos como trompetista. O seu gosto pela música tinha surgido na sua terra, através da Filarmónica local.

Quando da doença da sua mulher Nazaré, acompanhou-a em casa até que foi possível.

Descanse em paz Ti Zé, e as condolências há família, em especial há Lurdes e ao António Luís.

Devido à situação que o nosso país está a atravessar, o seu corpo não foi transladado para o Retaxo, decorrendo a cerimónia num complexo funerário.

José Luís Pires

NECROLOGIA

- Maria Felicidade Nunes Afonso, 85 anos, dia 2 de Janeiro, residente em Retaxo;
- José de Oliveira e Belo, 82 anos, dia 13 de Janeiro, residente em Retaxo;
- Maria Correia Ribeiro, 96 anos, dia 18 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima;
- Etelvira Pinto Ferreira, dia 22 de Janeiro, 84 anos, residente em Cebolais de Cima;
- Ilda Duarte Ramos, 86 anos, dia 23 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima;
- Maria Isabel Cabrito Mendes, 78 anos, dia 28 de Janeiro, residente em Cebolais de Cima;
- Alberto Roque da Costa, 95 anos, dia 31 de Janeiro, residente em Retaxo;
- Aurora de Jesus Rodrigo Ribeiro, 80 anos, dia 1 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima;
- Domingos Ferreira Belo, 76 anos, dia 5 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima;
- Arminda Marques Cardoso Semedo, 72 anos, dia 26 de Fevereiro, residente em Cebolais de Cima.

SENTIDAS CONDOLÊNCIAS DA ACSRF Retaxo A SEUS FAMILIARES E AMIGOS



Grupo de Música Popular da ADRR



A ADRR também teve há muitos anos um Grupo de Música Popular. Os componentes do Grupo: Madalena, Alice, Paula, José Manuel Inácio, Filipe, José Manuel Afonso, António Tomé e José Carlos Fidalgo. A foto foi tirada na oficina do Alísio Saraiva (um dos locais em que se ensaiou).

José Luís Pires

PROTOCOLO COM A ULTRIPLO



No último ano, em 2020, as entregas de roupa, calçado e brinquedos entregues à Ultriplo, através do protocolo que mantemos com esta empresa, totalizaram 1129 kgs. O valor a receber será, tal como em anos anteriores, investido em material ortopédico para ser emprestado temporariamente aos associados e a residentes na nossa Freguesia.

A entrega, para reciclagem, processa-se em todos os materiais que não são entregues às pessoas/famílias interessadas.

Continuamos a receber na nossa sede a roupa, calçado e brinquedos que se encontrem em condições de serem reutilizados.

CENSOS 2021

INE RECRUTA

O Instituto Nacional de Estatística vai realizar o XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação - Censos 2021, a maior operação estatística nacional. A recolha de dados será feita preferencialmente através do autopreenchimento de questionários pela Internet.

A dimensão desta operação estatística implica o recrutamento de 140 Delegadas/os Sub-Regionais e de 450 Delegadas/os Municipais, em todo o País.

Participe neste desafio
CANDIDATE-SE EM

RECRUTAMENTO.INE.PT

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
ESTATÍSTICA PORTUGAL



Luis Belo
Telm. 966 452 422

luisbeloautomoveis@gmail.com | R. Agostinho Belo - 6000-621 Retaxo

Compra e venda
Veículos Automóveis Novos e Usados

Salão Paula



Cabeleireira

Bairro da Sr^a. da Guia
Telefone: 272 989884 6000 - 621 RETAXO

CAFÉ PARIS



de Hugo Daniel Mendes Tavares

Bebidas, Petiscos e Máquina de Diversão

Rua Chão do Madeiro, nº. 12
Telefone: 272997367 - 6000 - 621 Retaxo

DOIS EX-LIBRIS DE CEBOLAIS



O sobreiro dos palheirinhos e a chaminé da Farrapana (com as cegonhas de todos os anos!)



...tardou mas chegou! (o novo muro que o inverno de 2019 tombara!)

COVID-19

MÁSCARAS

COMO COLOCAR

- LAVAR AS MÃOS ANTES DE COLOCAR
- VER A POSIÇÃO CORRETA: Verificar o lado correto a colocar (vela para a cara / se: na máscara, o interior é lado branco, o exterior é lado cinza)
- COLOCAR A MÁSCARA PELOS ATELHOS/ ELÁSTICOS
- AJUSTAR AO ROSTO: Do nariz até abaixo do queixo
- NÃO TER A MÁSCARA COM A BOCA OU COM O NARIZ DESPROTEGIDOS

DURANTE O USO

- EVITAR A MÁSCARA QUANDO ESTIVER HÚMIDA
- NÃO RETIRAR A MÁSCARA PARA TOSSIR OU ESPANHAR
- NÃO TOCAR NOS OLHOS, FACE OU MÁSCARA: Se o fizer, lavar as mãos de seguida

COMO REMOVER

- LAVAR AS MÃOS ANTES DE REMOVER
- RETRAIR A MÁSCARA PELOS ATELHOS/ ELÁSTICOS
- DESCARTAR EM CONTÊINER DE RESÍDUOS SEM TOCAR NA PARTE DA FRENTE DA MÁSCARA
- LAVAR AS MÃOS

TRANSPORTE E LIMPEZA DE MÁSCARAS REUTILIZÁVEIS

- Manter e transportar as máscaras em invólucro fechado, respirável, limpo e seco.
- Caso utilize máscara comunitária, deve confirmar que esta é certificada.
- Lavar e secar, após cada utilização, seguindo as indicações do fabricante.
- Verificar nas indicações do fabricante o número máximo de utilizações.

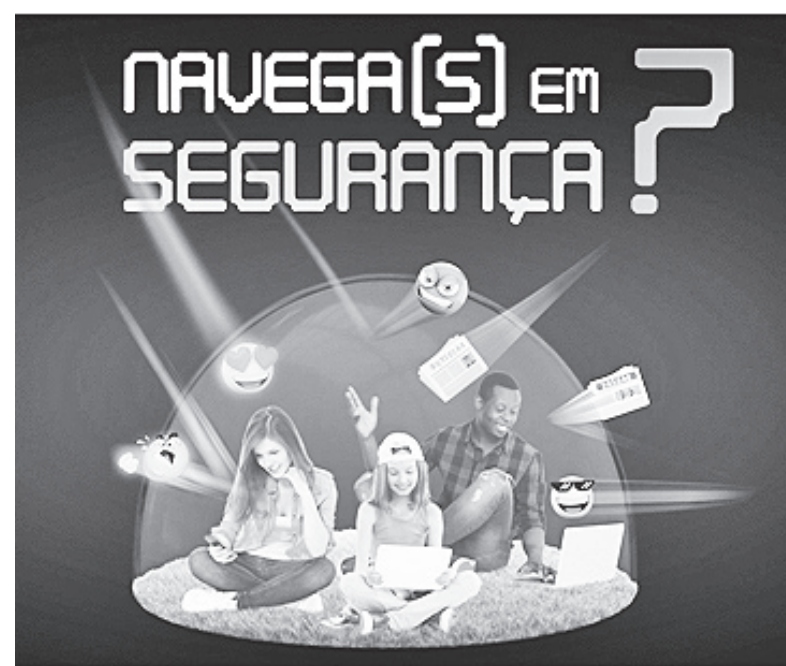
Os avisos nunca serão demais quando a ameaça é grande!



Direção Regional do Centro

NOTA DE IMPRENSA nº 8/2021 de 03/02/2021 NAVEGAÇÃO EM SEGURANÇA

Inscrições abertas - Promover a Internet segura e a cidadania digital junto de escolas, associações juvenis e desportivas, autarquias e outras.



O IPDJ, I.P., através do Centro Internet Segura, promove mais uma edição da iniciativa nacional «Navegação em Segurança?», que decorre até 7 de Dezembro de 2021.

Proporciona, assim, a escolas, associações juvenis e desportivas, autarquias e outras entidades, a possibilidade de participar e solicitar a realização de sessões de sensibilização – *workshops* –, e ações de divulgação, com o objetivo de promover uma cultura de presença e navegação seguras no mundo digital.

As sessões têm lugar, preferencialmente, nas Lojas Ponto JA do IPDJ das capitais de distrito, a pedido das entidades. Devido à situação pandémica que atravessamos, podem também decorrer via *streaming*, como *webinars*.

Com a duração de 45 a 60 minutos, são dirigidas a crianças e jovens, educadores, escolas, grupos, associações, seniores, e cidadãos em geral.

Nestas sessões podem ser abordados os seguintes temas:

Fake news – Cyberbullying - Internet das coisas - Dependência online -Proteção de dados - Discurso de ódio -Redes sociais e outras.

As ações de divulgação poderão realizar-se integradas em acontecimentos, tais como feiras, exposições, congressos ou noutras iniciativas em que o IPDJ participe ou promova.

As inscrições podem ser feitas diretamente, numa Loja Ponto JA, ou através do e-mail geral@ipdj.pt.

Mais informações:
portal do IPDJ: www.ipdj.gov.pt



Cristóvão Mendes
Telemóvel 963 290 155
Mail: cristovao.mendes@c-consulting.pt
Site: www.c-consulting.pt

Estrada do Montalvão
N.º 67 R/C - Loja 1
6000-050 CASTELO BRANCO

FICHA TÉCNICA Propriedade e Edição

Boletim FOLCLORE – desde Novembro 1985
Boletim/Jornal VOZ DE RETAXO – desde Janeiro 1989
Rua Capitão João Belo, nº 15
6000-621 Retaxo
Tel./Fax – 272 99 7151
NIPC 501 895 108
Email - acsrfretaxo@gmail.com
Web – <http://acsranchofolcloricoetaxo.org>
Publicação ao abrigo do disposto no:
Artº 12º 1. a) do Dec.Reg. 8/99 de 9 de Junho

Voz de Retaxo

Director:
João A. Pires Carmona

Colaboraram neste número:

Alberto Afonso
Alfredo Xara
António Luís Caramona
Carlos Barata
Cremilda Oliveira
José Luís Pires

